



**Temas Abordados:** Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

**PUBLICAÇÃO:** 13/11/2019



## Governança de risco de desastres e ajuda humanitária em diferentes cenários de conflito

Nos diferentes campos de pesquisa acadêmica de desastre, ajuda humanitária ou conflito, pouca atenção foi dada ao *nexo entre desastre e conflito*. A atenção acadêmica ao conflito e ao desastre foi desarticulada, levantando questões diferentes e concentrando-se em soluções diferentes: construção da paz e redução do risco de desastre, respectivamente. Essa separação persiste apesar das grandes semelhanças nas causas e efeitos dos dois fenômenos. Da mesma forma, políticas e práticas nem sempre têm conhecimento das ligações entre conflito e desastre, nem de suas ramificações para a resposta a desastres.

Este artigo tem como objetivo aprofundar o entendimento das relações entre desastre e conflito, e discute a governança humanitária em cenários de alta intensidade, baixa intensidade e pós-conflito. O relatório vê a governança humanitária como a interação entre o governo, as autoridades internacionais e nacionais e as comunidades afetadas na resposta a desastres. O artigo também analisa como vários atores estatais e não estatais envolvidos na ajuda respondem a desastres nas situações afetadas por conflitos acima mencionadas. Para cada um desses cenários, os autores discutem desafios específicos para resposta a desastres e governança humanitária.

A pesquisa mostra que desafios específicos para os atores da ajuda, bem como sua dinâmica específica, ocorrem em diferentes contextos de conflito. Um desafio que os autores identificam nas três situações é a complexidade e as várias camadas da governança de desastres. O equilíbrio de poder entre os atores e a sala de manobra em que diferentes atores humanitários diferem significativamente por cenário.

*Este artigo é uma contribuição para a edição de 2019 do Relatório de Avaliação Global sobre Redução de Riscos de Desastres (GAR 2019).*

**Para citar este artigo:**

Hilhorst, D. et al. Governança de risco de desastres e ajuda humanitária em diferentes cenários de conflito. Artigo de contribuição para GAR 2019

FONTE: [https://www.preventionweb.net/files/65903\\_f303hillhorstdisasterresponseandhum.pdf](https://www.preventionweb.net/files/65903_f303hillhorstdisasterresponseandhum.pdf)



## Reconstruindo o futuro: O papel da ajuda humanitária na resiliência climática



Histórias no Caribe contam um tempo antes de satélites e computadores. Uma época em que poeira, chuva e vento eram os sistemas de alerta precoce em que as pessoas usavam para prever grandes tempestades durante a temporada de furacões no Atlântico. As famílias acordavam e um sol nublado previa um furacão no horizonte. Chuva irregular, vento e movimentos de animais forneceriam sinais reveladores de que o velho deus *Huracán* estava a caminho.

Hoje, temos sistemas muito mais avançados que nos fornecem informações cruciais sobre o desenvolvimento de tempestades com vários dias ou semanas de antecedência. No entanto, apesar dessa nova tecnologia, os furacões individuais ainda têm o poder de nos custar bilhões de dólares (para algumas ilhas, mais de 200% do seu produto interno bruto) e milhares de vidas.

Após os furacões que causam esse nível de estragos, é provável que a ajuda humanitária e, conseqüentemente, a ajuda ao desenvolvimento cheguem às ilhas e países afetados. No entanto, é importante ter em mente por que exatamente esses países são tão vulneráveis a furacões em primeiro lugar. Embora não existam infraestruturas totalmente à prova de furacões, podemos fazer melhor?

Desastres ambientais, como furacões, não ocorrem no vácuo. Fatores sociais e econômicos determinam quais países e comunidades serão mais atingidos e exigirão a maior ajuda humanitária. O aumento das inundações, por exemplo, não é causado apenas por tempestades e aumento de chuvas, mas também por uma infraestrutura precária. A escassez de alimentos após desastres ambientais não é causada apenas por gado morto e terras agrícolas destruídas, mas também pela pobreza. Da mesma forma, a probabilidade de lesões devido ao colapso da construção aumenta onde há falta de educação e falta de acesso às tecnologias de comunicação.

Uma das áreas de maior preocupação para uma ilha, após um furacão, é o seu sistema de gerenciamento de resíduos. Em pequenas ilhas, os sistemas de gerenciamento de resíduos são muito variáveis. A capacidade de coleta de resíduos geralmente é tão esticada que atende apenas uma parcela da população, e os resíduos coletados geralmente acabam em aterros sanitários que há muito atingem a capacidade projetada. Um sistema de gerenciamento de resíduos pode ser totalmente destruído por um único furacão, os aterros sanitários podem inundar, varrer a contaminação para as comunidades. Se uma ilha não conseguir se recuperar a tempo, isso pode causar a propagação da doença em todo o país.

Outro aspecto importante são os produtos químicos. Os furacões podem causar poluição tóxica, mobilizando produtos químicos contidos em bens de consumo que estão sendo lavados - danificando áreas em que produtos químicos são usados e locais contaminados por resíduos perigosos. Isso pode lavar mercúrio e outros materiais tóxicos nos sistemas de água locais e, finalmente, no mar. Os furacões também podem causar explosões ou incêndios em usinas químicas e refinarias - poluindo o ar e o solo.

Reconstruir sistemas de gerenciamento de resíduos e instalações químicas não é fácil e definitivamente não é barato - especialmente para comunidades vulneráveis. Organizações estrangeiras podem ajudar fornecendo ajuda humanitária que aumentará a resiliência e tornará as comunidades menos vulneráveis.

As ideias de resiliência e vulnerabilidade são conceitos de sustentabilidade que explicam por que alguns países e comunidades são mais afetados por desastres ambientais do que outros. Devemos ter isso em mente quando coordenamos a ajuda humanitária a países afetados por furacões e outros desastres naturais.

A maneira como reconstruímos uma ilha, cidade ou país, desde o primeiro minuto de ajuda humanitária até o último, afetará a maneira como essa ilha ou país reagirá ao próximo grande furacão que ocorrer. Se bem feita, a ajuda humanitária pode economizar uma quantia vasta de dinheiro e até viver durante tempestades futuras. Precisamos encontrar urgentemente maneiras de combater efetivamente furacões e outros desastres naturais através de uma preparação adequada, em vez de apenas medidas reativas.

“Depois de qualquer desastre, o foco imediato será e deve sempre estar em busca e salvamento, fornecendo abrigo, comida e outras formas de salvar vidas. Mas sem o apoio especializado e temático fornecido por organizações como o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Escritório das Nações Unidas para a Unidade

Conjunta de Coordenação de Assuntos Humanitários e seus parceiros de resposta para minimizar o risco de as pessoas serem expostas a riscos ambientais no ar, na água , através de escombros e resíduos perigosos ou afetando a produção agrícola ou poluindo a pesca e prejudicando a pecuária, grande parte desse esforço será prejudicada e os efeitos do desastre inicial podem ser mais longos e mais devastadores do que imaginamos ”, Diretor Regional de Assuntos Humanitários para América Latina América e Caribe, Dan Stothart, diz.

Furacões e outros desastres naturais estão aumentando em intensidade devido às mudanças climáticas. A pesquisa deve se concentrar na melhor maneira de se adaptar a essas mudanças e construir sociedades resilientes, bem como no papel que a ajuda humanitária pode desempenhar para alcançar esse objetivo. Identificar caminhos para integrar os conceitos de vulnerabilidade, resiliência e sustentabilidade na ajuda humanitária nos aproximará mais desse objetivo.

Neste dia humanitário, vamos imaginar ilhas que são como âncoras - sem medo de vento ou chuva. Se o velho deus *Huracán* voltar este ano, precisamos ter a capacidade de reconstruir sistemas sociais e econômicos que suportem tempestades futuras.

Para esse fim, a ONU Meio Ambiente está trabalhando em todo o mundo para responder a desastres naturais, acidentes industriais e crises induzidas pelo homem. Ajudamos os países e as comunidades a se prepararem para a crise e intervimos após a crise para identificar riscos agudos ao meio ambiente. Também trabalhamos com países que estão emergindo de crises para ajudá-los a fortalecer a gestão ambiental e lidar com riscos ambientais que podem ter sérios impactos sociais e econômicos.

Devemos trabalhar em conjunto com governos, indústrias e organizações para preparar metas e objetivos realistas para infraestruturas mais resilientes no Caribe. As ilhas não estão apenas se afogando - elas também estão sendo surpreendidas. É nosso dever mantê-los à tona e ancorados.

FONTE: <https://www.unenvironment.org/news-and-stories/story/rebuilding-future-role-humanitarian-aid-climate-resilience>



## **Relação custo-benefício na ajuda e desenvolvimento humanitário: programação de resiliência**

Os resultados da revisão mostram uma lacuna na literatura em termos de fornecer evidências / dados conclusivos e análise do custo-efetividade das respostas relacionadas à resiliência. A maioria dos relatórios, documentos, resumos e notas que

foram revisados tendem a fazer afirmações normativas sobre a importância da prestação de assistência humanitária com antecedência suficiente e a direcionar esforços para ajudar a proteger, restaurar e melhorar os sistemas de subsistência com o objetivo de criar resiliência para as populações que sofreram desastres humanitários. Eles fornecem informações sobre quais iniciativas foram desenvolvidas, onde e quanto financiamento receberam e por quais doadores. No entanto, muito poucos fornecem análises do impacto das respostas relacionadas à resiliência e menos ainda fornecem dados e análises de custo-efetividade. Dito isto, com base nesses estudos, é possível obter indiretamente uma sensação de desafios conceituais, empíricos e metodológicos quando se trata de projetar e executar pesquisas sobre resiliência e relação custo-benefício.

Foram encontrados apenas dois estudos que abordaram a questão da relação custo-efetividade: Global Facility for Red Disaster Red and Recovery, 2018; e DFID, 2012. O primeiro relatório de 2018 discute como “reconstruir melhor” na forma de mais forte, mais rápido e mais inclusivo poderia reduzir o custo de futuros desastres em vários países e no mundo. O relatório conclui que a construção de resiliência em termos de melhor planejamento e construção pode não apenas reduzir custos futuros, mas também melhorar os efeitos dos danos. No entanto, o relatório tem um escopo limitado e não compara a relação custo-benefício de “recuperar melhor” com outras formas de ações relacionadas à resiliência, como o desenvolvimento de programas de treinamento e o estímulo ao espírito empreendedor entre os indivíduos. O segundo relatório, escrito em 2012, fornece evidências sobre como a eficácia das ações de fortalecimento da resiliência pode compensar significativamente seus custos. No entanto, o escopo do estudo é limitado, concentrando-se em apenas dois estudos de caso (Quênia e Etiópia) e uma área específica (resposta e resiliência para os pastores diante da seca).

Não se pode necessariamente assumir que as conclusões deste relatório são transferíveis para outros assuntos e países.

Embora o restante dos documentos revisados não apresente evidências / dados específicos sobre relação custo-efetividade, eles conseguem destacar indiretamente certos desafios conceituais, empíricos e metodológicos em relação ao estudo da relação custo-efetividade das medidas de fortalecimento da resiliência. Para começar, apesar de haver um entendimento comum de que a resiliência se refere mais ou menos à restauração e melhoria dos sistemas de subsistência, existe uma ampla gama de áreas temáticas nas quais a resiliência pode ser discutida, dificultando a priorização de pesquisadores entre inúmeras diferentes iniciativas. Será difícil imaginar conclusões plausíveis sobre as ações que poderiam ser mais apropriadas em casos e questões específicos.

O relatório BRACED (2018) levantou outras questões empíricas e metodológicas significativas. Mostrou como os níveis de resiliência geral mudam ao longo do tempo e que a percepção de recuperação difere entre famílias chefiadas por mulheres e homens. Isso tem duas implicações para pesquisas futuras que tentam abordar a relação custo-benefício das iniciativas de construção de resiliência. A primeira é se a

coleta de dados reflete a eficácia durante um período de tempo ou em um momento específico. A segunda é que a medição da resiliência em termos de eficácia e impacto também deve levar em consideração a história 'interior' - as percepções de indivíduos e comunidades afetadas por desastres, para que as medidas definidas externamente reflitam as realidades no terreno com mais precisão e plausibilidade.

FONTE: [https://gsdrc.org/wp-content/uploads/2018/12/462\\_Cost\\_Effectiveness\\_of\\_Resilience.pdf](https://gsdrc.org/wp-content/uploads/2018/12/462_Cost_Effectiveness_of_Resilience.pdf)



## **Simulado de Emergência de Barragem é realizado em Patos de Minas**

*O treinamento aconteceu nas imediações das três barragens da Mosaic Fertilizantes, que fica na região rural da Rocinh*

A Mosaic Fertilizantes, juntamente com a Defesa Civil, o Corpo de Bombeiros, a Polícia Militar, o SAMU e demais órgãos públicos de emergência realizaram um Simulado de Emergência de Barragem. O treinamento aconteceu na tarde desta sexta-feira (11/11) nas imediações das três barragens que existem no local.

A única propriedade rural que pode ser atingida pela lama fica a três quilômetros e meio das barragens. No local mora apenas o caseiro da fazenda, porém três dos proprietários ficam frequentemente no local, como dona Leonor Avelar, de 88 anos, que tem dificuldade de locomoção. Assim que as sirenes foram acionadas, ela, dois filhos e o caseiro foram para o ponto de encontro, que fica a 200 metros da sede da fazenda.

A simulação foi acompanhada pelos funcionários da Mosaic Fertilizantes e também pelos membros da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros. Os moradores, inclusive dona Leonor, gastaram seis minutos para chegar ao ponto de encontro, local onde devem ficar aguardando a chegada do socorro. A estimativa da mineradora é que, em caso de um rompimento das barragens, a lama demoraria 23 minutos para atingir a sede da fazenda e a residência do caseiro.

A Mosaic Fertilizantes fica a 60 quilômetros de Patos de Minas. O caminho é feito pela BR-352, uma rodovia federal que não possui asfalto e está em péssimas condições de uso. Assim que as sirenes foram acionadas, uma Unidade de Resgate do Corpo de Bombeiros partiu de Patos de Minas pela Br-352 para estipular o tempo de chegada. O trajeto foi feito em uma hora e dez minutos. Já a ambulância do SAMU passou por outro caminho, percorrendo a MGC-354, até Lagamar e passando pelo distrito de Pilar. Este outro trajeto, que possui 78 quilômetros de asfalto e 28 de terra. Ele foi percorrido pela ambulância em uma hora e trinta minutos.

O capitão Arthur do Corpo de Bombeiros ressaltou que com este treinamento as pessoas já saberão as rotas de fuga e o local onde fica o ponto de encontro, a fim de que estas pessoas vão rapidamente para um local seguro. O coordenador da Defesa Civil de Patos de Minas, tenente Fernandes ressaltou que o simulado transcorreu dentro do que havia sido programado, já que várias visitas foram feitas na empresa com objetivo de preparar para este simulado.

O gerente industrial da Unidade Patos de Minas, Gilmar Araújo, disse que a barragem está segura. Segundo ele, as atividades da unidade estão paralisadas por questão econômica desde 2015 e desde então ela não recebe rejeitos. A Mosaic Fertilizantes mantém 13 funcionários no local para garantir a segurança da barragem e todas as documentações e todos os laudos técnicos estão atualizados. “A gente mantém todas as inspeções regulares e todas as manutenções preventivas conforme exigido na legislação aplicada”, finalizou.

**FONTE:** <https://www.patosnoticias.com.br/noticia/24370-simulado-de-emergencia-de-barragem-e-realizado-em-patos-de-minas>



## **OIM lança Manual da Reintegração para auxiliar assistência aos retornados**

Em 2018, mais de 80.000 migrantes retornaram aos seus países de origem com o auxílio da Organização Internacional para Migrações (OIM).

Os retornados muitas vezes sofrem para se readaptar enquanto reconstróem suas vidas de volta ao país de origem. A pressão econômica, o estigma do “fracasso” e os fatores iniciais que o levaram a migrar comumente se tornam novos desafios, especialmente para os retornados que permaneceram fora de seus países por muitos anos.

Hoje (7), a Organização Internacional para Migrações (OIM) lança o “Manual da Reintegração: um guia prático para a concepção, implementação e o monitoramento da assistência à reintegração” (na tradução livre), um guia pensado para ajudar quem trabalha com assistência à reintegração a oferecer suporte aos migrantes que não podem ou não desejam permanecer no país de acolhida para que possam retornar aos seus países, seja via retorno voluntário ou via retorno organizado pelos governos locais e outros atores.

### **A Reintegração e o Desenvolvimento Sustentável**

Nos últimos anos, houve um progresso significativo na oferta de assistência à reintegração, muito devido a uma melhor compreensão pelos legisladores, doadores e profissionais da assistência do quão crucial é o suporte à reintegração. Por esse motivo, a esse suporte é reconhecido atualmente como uma ferramenta que pode contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento sustentável (ODS).

Apesar disso, há poucas ferramentas globais disponíveis para guiar os profissionais da assistência humanitária no fornecimento de assistência à reintegração.

Através do Manual da Reintegração, produzido com o apoio financeiro do Departamento do Reino Unido para o Desenvolvimento Internacional (DFID), a OIM busca preencher essa lacuna, compartilhando sua própria experiência e a de seus parceiros no fornecimento de assistência aos retornados em seus processos de reintegração.

“Tornou-se evidente que reintegração é um fenômeno multifacetado que precisa ser abordado de maneira holística”, explicou a diretora do Departamento de Gerenciamento de Migração da OIM, Renate Held.

“E isso só pode ser feito através de parcerias sólidas e práticas coordenadas entre as partes interessadas nos níveis internacional, nacional e local”, apontou Held.

### **Manual da Reintegração – uma abordagem integrada do assunto**

Construído em diálogo com o guia “Abordagem Integrada à Reintegração”, também da OIM, o Manual da Reintegração inclui módulos em níveis individual, comunitário e estrutural que focam nas dimensões econômicas, sociais e psicossociais da reintegração, assim como um módulo de monitoramento e avaliação.

Complementando a iniciativa, um capítulo adicional sobre a reintegração de crianças e suas famílias está sendo desenvolvido em conjunto com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e estará disponível em 2020. Um treinamento on-line para auxiliar nos usos do guia também está em fase de desenvolvimento e será disponibilizado até o fim de 2019.

FONTE: [https://publications.iom.int/system/files/pdf/iom\\_reintegration\\_handbook.pdf](https://publications.iom.int/system/files/pdf/iom_reintegration_handbook.pdf)



## **Comunicação durante a recuperação de desastres**

Este Guia é destinado principalmente a funcionários do governo local e nacional e principais tomadores de decisão envolvidos no planejamento e nas operações de recuperação de desastres. Como tal, também é provável que inclua agências



financeiras e / ou de planejamento central responsáveis por coordenar o desenvolvimento de uma DRF de todo o governo ou de uma estratégia de recuperação semelhante. Outras partes interessadas locais e nacionais, incluindo organizações da sociedade civil (OSC), organizações não-governamentais (ONGs) e entidades do setor privado também podem se beneficiar do guia.

Este guia se concentra na comunicação externa do governo com indivíduos e comunidades. Não visa apoiar a comunicação interna dentro do governo. Além disso, não há foco geográfico específico para este recurso. Pelo contrário, foi desenvolvido para apoiar a comunicação durante o planejamento e as operações de recuperação em vários contextos diferentes do país. Da mesma forma, este Guia foi desenvolvido para ser aplicável a qualquer tipo de desastre (por exemplo, tempestades, inundações, encostas, terremotos, erupções vulcânicas, secas, incêndios), pois indivíduos e comunidades geralmente exigem os mesmos tipos de informações, independentemente do tipo de desastre.

FONTE: [https://www.gfdrr.org/sites/default/files/publication/Communications\\_Sector\\_Guidance\\_Note.pdf](https://www.gfdrr.org/sites/default/files/publication/Communications_Sector_Guidance_Note.pdf)



## Fatores facilitadores para financiamento e implementação de operações pós-desastre

Este artigo destaca como os governos e outros atores podem se preparar para os desafios de governança da resposta, recuperação e reconstrução de desastres. Ele identifica dois conjuntos de fatores facilitadores que precisam estar em vigor antes que os eventos de desastre ocorram para ajudar a evitar armadilhas operacionais:

1. estruturas e planos, incluindo mecanismos de financiamento e papéis e procedimentos claros; e
2. confiança, conhecimento, parceria e responsabilidade mútua entre atores nacionais e externos.

Exercícios de simulação conjunta, por exemplo, podem ajudar a construir relações de trabalho e conhecimento experimental. As recomendações do artigo baseiam-se em estudos de caso do terremoto de 2015 no Nepal, do ciclone Pam em Vanuatu (2015) e da inundação de 2010 no Paquistão.

FONTE: <https://www.adb.org/sites/default/files/publication/533436/ewp-594-financing-implementing-postdisaster-operations.pdf>



## Resumo técnico sobre parcerias público-privadas de infraestrutura resiliente: política, contratação e financiamento

Este resumo técnico destaca considerações importantes e boas práticas para estruturar parcerias público-privadas (PPPs) de infraestrutura resiliente por meio de Política e Legislação; Contratação e Alocação de Riscos de Desastres; Compras, Monitoramento e Pagamento; e seguros. O resumo foi desenvolvido com base em estudos de caso de países no Japão, Índia e Quênia, além de uma revisão da literatura.

Embora todos os PPPs de infraestrutura lidem inevitavelmente com riscos de financiamento, construção, regulamentação, demanda e operacionais, entre outros, projetos em regiões propensas a desastres devem desenvolver adicionalmente soluções comercialmente e tecnicamente viáveis para gerenciar riscos de desastres e clima.

**FONTE:** <http://documents.worldbank.org/curated/en/925691571416771609/pdf/Technical-Brief-on-Resilient-Infrastructure-Public-Private-Partnerships-Policy-Contracting-and-Finance.pdf>



## UNESCO e UNODC lançam guia sobre o papel da educação na construção de sociedades justas e pacíficas

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) lançaram, nesta quinta-feira (7), o guia “Fortalecimento do Estado de Direito por meio da educação” para formuladores de políticas.

A publicação apresenta orientações para gestores e educadores que queiram trabalhar temas de justiça, direitos humanos e combate à corrupção com estudantes dos ensinos fundamental e médio.

O guia procura preencher a lacuna da falta de compreensão entre os profissionais da educação sobre como desempenhar melhor o papel da educação na construção de sociedades justas e pacíficas e na criação de confiança nas instituições públicas.

O documento tem por objetivo fornecer uma visão geral sobre qual é o papel das instituições de ensino na consolidação do Estado de Direito. A publicação apresenta orientações para gestores e educadores que queiram trabalhar temas de justiça, direitos humanos e combate à corrupção com estudantes dos ensinos fundamental e médio.

FONTE: [file:///C:/Users/PC/Downloads/UNODC-UNESCO Guide for Policymakers fortalecimento educacao por 2019 final%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/PC/Downloads/UNODC-UNESCO%20Guide%20for%20Policymakers%20fortalecimento%20educacao%20por%202019%20final%20(1).pdf)



## Construindo um documento de resultado futuro resiliente

O objetivo deste documento é duplo:

1. Fornecer um registro da rica discussão que ocorreu durante o Dia da Construção de um Futuro Resiliente; e
2. Aumentar o impulso por trás das ações que ajudam a criar resiliência aos impactos que as mudanças climáticas estão causando nas pessoas, comunidades, economias e ecossistemas.

Este documento responde à Chamada para Ação: Aumentando a Ambição para Adaptação e Resiliência ao Clima, emitida na Cúpula de Ação Climática da ONU (UNCAS), em 23 de setembro. Também se baseia nas sete iniciativas lançadas na Cúpula e nas oito faixas de ação do Ano de Ação da Comissão Global sobre Adaptação, lançado em 24 de setembro. Ele foi projetado para ser útil para uma ampla gama de partes interessadas, mediante:

- Ajudar a criar impulso para um amplo conjunto de ações que governos, sociedade civil, comunidades, grupos de base, organizações de conhecimento e empresas estão adotando;
- Identificar as principais oportunidades e desafios no avanço de ações de resiliência que não deixam ninguém para trás;
- Conectando uma comunidade de organizações dos níveis local, regional e global, trabalhando ativamente em resiliência; e
- Fornecer um roteiro para as próximas etapas e eventos.

FONTE: <http://www.globalresiliencepartnership.org/wp-content/uploads/2018/07/Building-a-Resilient-Future-Outcome-Document-1.pdf>

## **INFORMAÇÕES**

### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

### **REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA**

<http://www.cidadesresilientes.net/>

### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>